

Estamos Juntos



<http://maputo.usembassy.gov>

Set/Out 2010

A Mudança Climática Interessa-lhe



Os pequenos actos são importantes. Em todo o mundo as pessoas fazem escolhas diárias que ajudam o meio ambiente. Alguns fazem-no porque devem, outros porque querem. Juntos, todos fazem a diferença.



Serviços de Imprensa e Cultura

542, Av. Mao Tse Tung

Tel: 258-21-491-916

Fax: 258-21-491-918

O Fórum Presidencial com Jovens Líderes Africanos

Poucas semanas depois de Moçambique celebrar o seu 35.º Aniversário da Independência, a Embaixada dos Estados Unidos seleccionou Paulo Araújo, Nadja Gomes e Quitéria Guirengane para participarem no Fórum Presidencial com Jovens Líderes Africanos, em Washington, D.C., de 3 a 5 de Agosto. O Fórum coincidiu com o 50.º aniversário da independência de 17 países africanos e proporcionou uma oportunidade para 115 líderes emergentes não-governamentais de mais de 40 nações africanas estabelecerem contactos com os seus pares Americanos e Africanos, participarem em reuniões com altos funcionários Americanos, incluindo o Presidente Obama e a Secretária de Estado Hillary Clinton, e de estabelecer uma visão de África para os próximos cinquenta anos. Os delegados mostraram a sua enorme capacidade de liderança, pouco antes da partida para o Fórum, liderando uma sessão com 20 jovens Moçambicanos e da sociedade civil organizada pela Secção de Relações Públicas da Embaixada dos Estados Unidos, com o objectivo de construir uma visão mais ampla de Moçambique e de África, para articularem em Washington, D.C. Também destacaram-se dentre os seus pares com funções de liderança no Fórum. Quitéria Guirengane, do Parlamento Juvenil, foi uma de apenas dois delegados africanos convidados para falar na Sessão Plenária de Abertura no Departamento de Estado com o Secretário de Estado Adjunto para Assuntos Africanos Johnnie Carson. Nadja Gomes, da Liga dos Direitos Humanos, liderou um painel de discussão sobre direitos humanos e ONG/colaboração das forças da lei e ordem com o Gabinete de Democracia, Direitos Humanos e Trabalho do Departamento de Estado, e foi seleccionada para dirigir pessoalmente uma pergunta sobre a governação ao Presidente Barack Obama durante o evento da

Reunião das Comunidades. Finalmente, Paulo Araújo, da Associação Moçambicana Para o Desenvolvimento do Voluntariado em Moçambique, participou num painel de discussão sobre o trabalho voluntário durante uma sessão com o Corpo da Paz dos Estados Unidos. Os delegados também destacaram-se após o seu regresso, liderando um evento com mais de 60 académicos, representantes da sociedade civil, jornalistas e estudantes na residência da Embaixadora dos Estados Unidos Leslie Rowe. Também participaram em eventos da Universidade Mussa Bin Bique, Universidade Lúrio, Universidade Católica, e com os Estudantes de English Access Microscholarship em Nampula. Todos os três têm activamente envolvido os meios de comunicação durante o processo. Mais importante ainda, os eventos com Paulo, Nadja, e Quitéria demonstraram o alto nível de entusiasmo, empenho e potencial dos jovens de Moçambique, bem como os benefícios do contínuo debate e colaboração. E a reacção dos jovens moçambicanos que eles envolveram deixou a todos com elevado sentido do potencial da juventude aqui para construir o futuro do país.



Mensagem da Embaixadora



Leslie V. Rowe

Os recentes acontecimentos deram-me a oportunidade para uma reflexão positiva e ao mesmo tempo triste. Em nome do povo americano e do nosso governo, gostaria de expressar nosso sincero pesar pela perda de vidas humanas ocorrida durante a primeira semana de Setembro, e as nossas mais profundas condolências às famílias ou ficaram feridos. Estes acontecimentos destacam a importância do diálogo e compreensão permanente entre os cidadãos e seus governos, e a necessidade de uma sociedade civil forte em todas as nações. Ressaltam também as oportunidades de parceria em curso no fortalecimento do desenvolvimento económico e democrático de Moçambique. Os Estados Unidos irão continuar no nosso compromisso com o povo e governo moçambicanos nos esforços para o combate à pobreza e fortalecimento da democracia. Paralelamente, os dois últimos meses têm sido de grande importância para as relações entre os EUA e Moçambique em muitas frentes. Em Agosto, completamos um exercício militar conjunto de grande escala, envolvendo mais de 1.700 membros das nossas forças armadas

que, com êxito, permitiram-nos compartilhar conhecimentos e construir parcerias. Assinamos o Quadro de Parceria com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, o qual representa uma abordagem holística para a cooperação EUA-Moçambique na área de HIV/AIDS, focado principalmente no desenvolvimento de forte capacidade moçambicana para liderar esses esforços aqui. Este quadro irá beneficiar centenas de milhares de moçambicanos ao longo dos próximos quatro anos. Três jovens líderes da sociedade civil Moçambicana reuniram-se com o Presidente Obama na Casa Branca para falar sobre o futuro de Moçambique, e enviámos 10 jovens moçambicanos para os EUA por um ano para estudar e viver com famílias americanas, e recebemos vários grupos de americanos aqui para participarem em vários tipos de intercâmbios académico e profissional. Um quarteto de jazz de classe mundial, Naser Abadey e SUPERNOVA, irá realizar concertos e seminários em Maputo e Beira, bem como lançar uma bela exposição de arte retratando o talento Moçambicano. Estes são apenas alguns exemplos que demonstram a vitalidade da nossa relação com Moçambique, e o nosso interesse em construir verdadeiramente um entendimento e colaboração mútua.

Leslie Rowe

EXERCÍCIO SHARED ACCORD 2010

Fuzileiros Navais Americanos e as FADM realizam Exercícios Militares Conjuntos

De 3 a 13 de Agosto de 2010, os membros das forças militares moçambicana e americana participaram no exercício militar conjunto histórico, Exercício Shared Accord 2010. O Shared Accord é um exercício militar conjunto de periodicidade anual, destinado a melhorar a interoperabilidade e a compreensão mútua das táticas, técnicas e procedimentos militares de cada país. Este ano, o exercício teve lugar entre as forças armadas dos Estados Unidos e de Moçambique, e teve uma atenção especial nos exercícios de manutenção da paz e actividades de carácter humanitário e envolvimento da comunidade. Anteriormente, o Shared Accord teve lugar em locais como Benin, Gana e Senegal. O objectivo



geral do Shared Accord 2010 foi desenvolver oportunidades de formação conjunta e combinada, bem como desenvolver uma relação duradoura entre os membros das forças armadas moçambicanas e americanas. "Este exercício é parte de uma parceria sólida, de longo prazo e multifacetada entre as forças armadas americanas e moçambicanas", afirmou o Tenente-Coronel Andrew Olson, adido de defesa na Embaixada dos Estados Unidos na conferência de imprensa oficial. "Centenas de membros de ambas as nossas forças armadas irão participar em conjunto em vários tipos de treinamento militar, incluindo o posto de comando, treinamento em fogo real, e operações de paz, bem como partilha de suas experiências... Estamos confiantes de que este exercício ajudará a desenvolver as capacidades de Moçambique para oferecer segurança adicional aos seus vizinhos, manter Moçambique mais livre de ameaças à sua segurança, tais como a pesca ilegal, o tráfico de drogas ou outras actividades ilegais, ou mesmo da ameaça da pirataria e aumentar a sua capacidade de lutar eficazmente contra a pobreza internamente". Embora o Shared Accord ocorra anualmente, um aspecto único da colaboração com Moçambique foi a escala da actividade. Com 700 soldados americanos e mais de 1000 moçambicanos, o exercício classificado como o maior exercício militar conjunto a sul do equador desde a Segunda Guerra Mundial. E os participantes de ambos os

lados tiveram experiências que permanecerão em suas memórias por todo a vida. O Shared Accord 2010 foi um exercício patrocinado pelo Comando dos Estados Unidos para a África que incidiu sobre as prioridades identificadas por Moçambique, incluindo vários tipos de treinamento militar conjunto, incluindo posto de comando, treinamento em fogo real e a realização de operações de estabilidade e paz. Além disso, as tropas proporcionaram conjuntamente serviços médicos e cuidados dentários gratuitos para mais de 2.000 moradores locais dentro e ao redor das comunidades de Moamba, Tenga, e Sabie, e reabilitaram duas escolas durante o exercício de 10 dias. A água purificada, que foi gerada para apoiar os participantes do exercício, também foi compartilhada com as comunidades, com mais de 50 mil litros distribuídos antes do fim das actividades. Uma banda de jazz do Corpo dos Fuzileiros Navais tocando música do estilo de New Orleans, entreteve milhares de crianças nas escolas primárias e secundárias na Província de Maputo, inclusive algumas das canções que eles aprenderam especialmente para esta visita, preenchendo cada espaço disponível com as crianças que cantavam e dançavam. Assistir a soldados moçambicanos e americanos a treinarem juntos, partilharem experiências e risadas, bem como a demonstrarem as suas habilidades recém-aprendidas impressionou mais de 40 jornalistas que participaram das actividades durante o exercício 10 dias. Um soldado moçambicano estabeleceu um recorde de exercício numa prova desafiante de força, parte do teste de aptidão para o campo de combate e a imprensa pôde sentir o entusiasmo palpável e o interesse dos soldados americanos que observavam em primeira mão e pela primeira vez os aspectos da cultu-



ra moçambicana.

"Estou incrivelmente animado", disse o Coronel Burke W. Whitman, comandante do destacamento especial conjunto, durante uma reunião com os participantes no exercício. "Temos Exército, Marinha, Força Aérea e civis do Departamento de Defesa (envolvidos). Isto é muito mais um esforço do destacamento especial conjunto para realizar um exercício combinado com os nossos amigos de Moçambique... Não há nada mais importante do que estamos a fazer para a defesa nacional e a segurança

EXERCISE SHARED ACCORD 2010



nacional além disto. Esta é uma prioridade para o Departamento de Estado, e uma das principais prioridades da actual secretária de Estado, do presidente e seus antecessores.” A senhora Leslie Rowe, Embaixadora dos Estados Unidos em Moçambique, sublinhou que a formação e a parceria que irão resultar deste exercício irão beneficiar a missão global de paz das Forças Armadas de Moçambique. “Vocês têm muito para dar aos militares moçambicanos em termos de experiência profissional e os aspectos técnicos de formação de manutenção da paz”, disse Rowe. “As Forças Armadas de Moçambique têm uma enorme quantidade para ofe-

recer-vos da sua experiência de operar em terra e as realidades de realização de operações militares em Moçambique e na África.” Quando as últimas tropas americanas deixaram Moçambique, os seus sentimentos eram irresistivelmente positivos. A Sargento Lydia Davey tinha o seguinte para dizer: “Eu achava que sabia o que esperar do continente Africano. Convencida, os meus pés tocaram somente o solo de sete países aqui, mas de alguma forma eu senti que tinha visto de tudo. Contudo, Moçambique é cheio de surpresas e novidades... Não fez diferença que eu não entendesse Português, ou que eles não falassem Inglês. Todos tínhamos a mesma missão e um entendimento similar da cortesia e do esforço necessário para tornar esta missão um sucesso”.



Instalação de Fontenários Rurais

O abastecimento de água rural é uma das principais componentes dos esforços do Governo de Moçambique para erradicar a pobreza. Para alcançar este objectivo, a Corporação do Desafio do Milénio, uma agência do governo dos Estados Unidos que opera no âmbito do acordo dos 509 milhões de dólares com o Governo de Moçambique, financiou o Programa de Instalação de Fontenários Rurais. Este projecto vai melhorar a situação de abastecimento de água nas zonas rurais através da implementação de 600 fontenários rurais nas províncias nortenhas de Nampula e Cabo Delgado, que possuem a mais baixa cobertura de abastecimento de água rural no país. A tecnologia adoptada é um equipamento de abertura de furos com uma bomba manual cuja manutenção e operação podem ser feitas a nível da vila.

Como parte da abordagem do governo Moçambicano para o abastecimento de água rural em distritos e vilas alvo, as comunidades estão envolvidas a todos os níveis na tomada de decisões relativas aos seus serviços de abastecimento de água e saneamento. Um elemento fundamental do processo é que, antes de qualquer actividade de construção ocorrer, a comunidade deve mostrar que tem a capacidade para organizar-se através da cria-



ção de um Comité de Água funcional, bem como para arrecadar fundos para o seu Funcionamento e Manutenção, recolhendo 2.500 Meticais (cerca de \$ 70 dólares) para serem dados ao empreiteiro da construção como uma contribuição para a aquisição do sistema de água.

Tanto na província de Nampula como na de Cabo Delgado, as primeiras áreas de implementação, esta abordagem tem sido bem aceite. Durante uma visita em Julho de 2010, verificou-se que não só tinham todas as comunidades rapidamente criado os Comités de Água, sendo 50% dos membros mulheres (incluindo mulheres como presidentes do Comité, em alguns casos), como também todos os fundos necessários foram colhidos antes do início da construção. Um bom exemplo disso é a vila de Chinde, que recolheu 5MT nas famílias pequenas e 10Mt nas famílias grandes, todas devidamente registadas no livro de registos do Comité.

A campanha de construção inicia-se em Setembro de 2010, com confiança acrescida de que a comunidade irá sentir-se proprietária dos fontenários e estará preparada para assumir a responsabilidade pela Operação e Manutenção do sistema, permitindo a sustentabilidade do mesmo a longo prazo.

Embaixada dos EUA Encoraja a Leitura às Crianças de Sofala

Em Julho de 2010, o Director da *Books for Kids Africa*, Mary Jo Amani viajou para as aldeias de Vinho, Vunduzi e Mbulaua em Sofala, durante três semanas para distribuir 1.130 livros infantis de alta qualidade para programas de bibliotecas escolares e comunitárias, financiados em parte por uma pequena subvenção da Embaixada dos Estados Unidos no valor de US\$ 6.610 dólares. O pessoal da *Books for Kids Africa* formou professores em cada uma das três escolas de ensino fundamental sobre a forma de ler livros em voz alta e usá-los em programas de bibliotecas móveis. O programa de biblioteca escolar itinerante de 200 livros infantis move-se de sala em sala durante todo o dia e é uma actividade para classes não específicas. Os professores são estimulados a percorrer as salas de aula para conversarem sobre os livros que os alunos estão a ler e participar nas conversas sobre a leitura em geral. Nas salas de aula de 50-70 alunos, esta é, por vezes, a única oportunidade que os alunos têm de interagir individualmente com os professores. Sacolas de livros são fornecidas para que os professores e, às vezes jovens mais velhos, possam levar livros emprestados durante o final de semana. Além das três bibliotecas escolares móveis em cada uma das aldeias com 200 livros cada uma, um programa de empréstimos da biblioteca comunitária foi inaugurada com 200 livros e 20 sacolas de livro em Vinho. A coordenadora da nova biblioteca comunitária, Inez Farnela Sande, formou imediatamente um grupo de mulheres interessadas para que elas próprias e seus filhos aprendam a ler. Conheceram-se no Sábado, dia 24 de Julho, pela primeira vez. Oito mulheres, dois homens, e várias crianças participaram da reunião onde a Inez leu um livro infantil sobre os animais primeiro em Sena e depois em Português. Apesar de viver perto do Parque Nacional da Gorongosa, muitos moradores não estão familiarizados com os nomes, descrições e padrões de vida dos animais locais e os livros fornecidos na biblioteca satisfazem o desejo de tal conhecimento. Além do grupo de mulheres e o programa de empréstimos aberto a todos os membros da comunidade, a Inez iniciou um programa de leitura em voz alta para crianças nos finais de semana e durante o recreio escolar.



comunitária, Inez Farnela Sande, formou imediatamente um grupo de mulheres interessadas para que elas próprias e seus filhos aprendam a ler. Conheceram-se no Sábado, dia 24 de Julho, pela primeira vez. Oito mulheres, dois homens, e várias crianças participaram da reunião onde a Inez leu um livro infantil sobre os animais primeiro em Sena e depois em Português. Apesar de viver perto do Parque Nacional da Gorongosa, muitos moradores não estão familiarizados com os nomes, descrições e padrões de vida dos animais locais e os livros fornecidos na biblioteca satisfazem o desejo de tal conhecimento. Além do grupo de mulheres e o programa de empréstimos aberto a todos os membros da comunidade, a Inez iniciou um programa de leitura em voz alta para crianças nos finais de semana e durante o recreio escolar.

MOÇAMBICANOS PREPARAM-SE PARA ESTUDAR NOS E.U.A.

Mais estudantes do YES Preparam-se para um Ano de Vida e Estudo nos EUA

Preparar-se para um ano de vida e estudo nos Estados Unidos foi o principal objectivo da segunda orientação anual 2010-2011 do Intercâmbio e Estudo para Jovens (YES), de 1 a 6 de Agosto, em Maputo. Dez estudantes viajantes do YES, 6 da Província de Nampula e 4 da Província de Maputo, participaram num programa que incorpora as perspectivas da Embaixada dos EUA em Maputo, o Ministério da Educação, o parceiro programático da Embaixada, a Fundação de Lurdes Mutola, e uma voluntária “mãe de acolhimento” de Cleveland, Ohio. A participação dos 5 primeiros participantes moçambicanos do YES foi vital para o sucesso do programa de orientação, visto que estes recém-regressados dirigiram várias das sessões de partilha de conhecimentos pessoais da vida e educação americana. No ano passado, 5 estudantes viajaram para diferentes partes dos EUA por um ano lectivo, onde viveram com uma família Americana e frequentaram o ensino médio nas escolas públicas locais. Isto deu aos participantes uma oportunidade única tanto para experimentar a vida dos jovens americanos, como também para partilhar a cultura moçambicana, sua própria língua e costumes, e desenvolver amizades que vão durar a vida inteira. As actividades incluíram uma reunião com a Embaixadora dos EUA em Moçambique Leslie V. Rowe e sessões sobre como fazer amigos, sucesso escolar, auto-estima, actividades extra curriculares, redes de apoio, comunicação intercultural e gestão de situações difíceis com as famílias de acolhimento. Este ano, os estudantes vivem com famílias de acolhimento voluntárias em sete estados diferentes, nomeadamente Alabama, Arkansas, Indiana, Missouri, Ohio, Vermont, e Washington.



**Comentários/Perguntas? Deseja receber esta publicação por e-mail?
Escreva-nos para EstamosJuntos@state.gov**